Bíblia > Comentários > Filipenses 3: 8

◄ Filipenses 3: 8 ►

Sim, sem dúvida, e conto todas as coisas, exceto a perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por quem sofri a perda de todas as coisas, e as considero apenas esterco, para que eu possa ganhar a Cristo,

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(8) **Pela excelência do conhecimento.** - A palavra "excelência" é aqui estritamente usada para indicar (como em 2 Coríntios 3: 9-11) que o conhecimento de Cristo supera todos os outros conhecimentos e, de fato,

todas as outras bênçãos, para torná-los menos nada. Como Crisóstomo diz aqui: "Quando o sol apareceu, é perda sentar-se ao lado de uma vela". A luz da vela na luz do sol realmente lança uma sombra. Como esse conhecimento é adquirido, aprendemos em Efésios 3: 17-18: “Para que Cristo habite em seus corações pela fé: que vós, estando

enraizados e fundamentados no amor,
possam. . . conhece o amor de Cristo, que ultrapassa o conhecimento. ”

Estrume. - A palavra parece significar "recusar" de qualquer tipo. O sentido adotado em nossa versão é comum. Dr. Lightfoot, no entanto, cita instâncias de seu uso para os fragmentos de um banquete e comenta a antiga derivação da palavra daquela que é "jogada aos

cães", que, embora etimologicamente questionável, mostra a idéia anexada à palavra . Esse uso se adequaria bem às idéias sugeridas pela réplica do nome “cães” aos judaísmos.

Sofri a perda de todas as coisas. - Parece haver aqui um jogo de palavras. Essas coisas foram (ele disse) perda; ele sofreu a perda deles: e a perda de uma perda é um "ganho".

Para que eu possa ganhar (corretamente, *ganh*

ar) **Cristo, e ser encontrado nele.** - A linha de pensamento nessas duas cláusulas é como a de Gálatas 4: 9: “Agora que você conhece a Deus, ou melhor, é conhecido por Deus”. A primeira idéia sugerida pelo contexto é a de “ganhar a Cristo”. Ele e se apossar dele pela fé; mas isso, se tomado sozinho, é insatisfatório, pois repousa demais na ação do homem. Portanto, São Paulo acrescenta, e “seja achado

(de Deus) Nele”, atraído à união com Ele pela graça de Deus, para que possamos “habitar Nele, e Ele em nós”, e ser “achados” permanecendo Nele em cada dia da visita de Deus.

Exposições da MacLaren

Filipenses

O GANHO DE CRISTO

Php 3: 8-9 {RV}.

Não é todo mundo que pode dizer qual é o seu objetivo na vida. Muitos de nós nunca pensaram o suficiente para ter um além de manter-se vivo. Perdemos a vida buscando os meios de vida. Muitos de nós têm uma infinidade de objetivos, cada um por sua vez, atraindo-nos, que nenhum deles é predominante e domina a multidão. Não há mão forte no leme, e assim

o navio lava na calha das ondas.

Não é todo mundo que ousa dizer qual é o seu objetivo na vida. Temos vergonha de reconhecer até para nós mesmos o que não temos vergonha de fazer. Paulo conhecia seu objetivo e não tinha medo de falar. Era alto e nobre, e era apaixonado e persistentemente perseguido. Ele nos diz aqui,

e podemos ver sua alma se acendendo enquanto ele fala. Podemos notar como existe aqui a mesma dupla referência que encontramos nos versículos anteriores, ganhando Cristo correspondendo à perda anterior de Cristo, e as palavras posteriores do nosso texto sendo uma expansão da excelência do conhecimento de Cristo Jesus. " Ninguém jamais terá

sucesso no propósito de qualquer vida, a menos que, como Paulo, esteja entusiasmado com isso. Se seu objetivo não despertar seu fervor quando ele falar, ele nunca o
alcançará. Podemos apenas observar que Paulo não supõe que seu objetivo seja totalmente inalcançável, mesmo que ele não considere "ter apreendido". Ele sabe que

ganhou a Cristo e é 'encontrado nele', mas também sabe que há diante dele as possibilidades de aumento infinito.

I. O objetivo de sua vida era ter a possessão e incorporação mais próximas de Cristo.

Suas duas expressões, 'para que eu possa ganhar a Cristo e ser encontrado nEle', são

substancialmente idênticas em significado, apesar de colocarem a mesma verdade de lados diferentes e com alguma variedade de metáforas. Podemos lidar com eles separadamente.

O 'ganho' é obviamente o oposto da 'perda'. Seu balanço tem de um lado 'todas as coisas perdidas', do outro 'Cristo ganhou', e isso é uma operação

lucrativa. Mas temos que ir mais fundo do que essa metáfora e dar total alcance à verdade das Escrituras, para que Cristo realmente se entregue à alma que crê. Existe uma comunicação real de Sua própria vida conosco, e assim vivemos, como Ele mesmo declarou: 'Aquele que tem o Filho tem vida'. O verdadeiro sentido profundo em que possuímos Cristo não deve ser

enfraquecido, como ele, infelizmente! tantas vezes está em nosso cristianismo superficial, que é apenas o eco de uma experiência superficial e um domínio fraco daquela posse do Filho a que Jesus nos chamou, como condição de nossa posse de vida. Cristo é assim possuído por todas as nossas faculdades, cada uma segundo a sua espécie; cabeça e coração,

paixões e desejos,
esperanças e anseios,
podem tê-lo habitando
neles, guiando-os com Sua
mão forte e gentil,
animando-os para uma vida
mais nobre, restringindo e
controlando, gradualmente
transformando-os e,
finalmente, adaptando-os à
Sua própria semelhança. Até
que o Habitante Divino
entre, o santuário está vazio
e coisas impuras espreitam

em seus cantos ocultos. Para ser um homem totalmente resumido em todos os seus poderes, cada um de nós deve 'ganhar a Cristo'.

A outra expressão no texto, 'encontrada Nele', apresenta a mesma verdade do ponto de vista
completo. Ganhamos Cristo em nós quando somos 'encontrados nele'. Devemos ser incorporados à medida

que os membros estão no corpo, ou embutidos como uma pedra no alicerce, ou voltar às palavras mais doces, que são a fonte de todas essas representações, incluídas como 'um ramo da videira'. Devemos estar nEle em busca de segurança e abrigo, pois os fugitivos se refugiam em uma torre forte quando um inimigo enxame sobre a terra.

' *E eis! do pecado, da tristeza e da vergonha, eu me escondo, Jesus, em Teu nome.* "

Devemos estar Nele para que a seiva da vida possa fluir livremente através de nós. Devemos estar Nele para que o Amor Divino possa cair sobre nós, e para que em Jesus possamos receber nossa porção de tudo o que é Sua herança.

Essa posse e habitação mútua é possível se Jesus for o Filho de Deus, mas a linguagem é absurda em qualquer outra interpretação de Sua pessoa. É claramente em sua própria natureza capaz de aumento indefinido, e, por conter em si o suprimento de tudo o que precisamos para a vida e a bem-aventurança, é adequado

para ser o que nada mais pode fingir ser, sem destruir as vidas que são imprudentes o suficiente para persegui-lo - o objetivo soberano de uma vida humana. Ao segui-lo, e somente ao segui-lo, a mais alta sabedoria diz Amém à aspiração da fé mais humilde. "Essa é uma coisa que eu faço."

II O objetivo da vida de

Paulo era a justiça a ser recebida.

Ele continua apresentando algumas das conseqüências que se seguem à conquista de Cristo e ao ser 'encontrado nele', e antes de todos os outros, ele nomeia como objetivo a posse de 'justiça'. Devemos lembrar que Paulo acreditava que a justiça no sentido de 'justificação' era dele desde

o momento em que Ananias chegou onde ele estava sentado na escuridão, e ordenou que ele fosse batizado e lavasse seus pecados. A palavra aqui deve ser tomada em seu pleno sentido de perfeição moral; mesmo se incluíssemos apenas isso em nossos pensamentos sobre o objetivo de sua vida, quão alto acima da maioria dos homens ele se elevaria! Mas

sua afirmação o leva ainda mais acima e mais longe das idéias comuns de perfeição moral, e o que ele quer dizer com justiça está amplamente separado da concepção do mundo, não apenas em relação a seus elementos, mas ainda mais em relação a sua fonte.

É possível se perder em um misticismo sonhador que tem muito a dizer sobre

'ganhar a Cristo e ser encontrado nEle', e muito pouco a dizer sobre 'ter justiça' e, portanto, acabou sendo um aliado de indiferença e, às vezes, injustiça. O budismo e algumas formas de cristianismo místico caíram em um poço de imoralidade, do qual a combinação sã de Paulo aqui os teria salvado. Não há perigo na interpretação mais mística

da afirmação anterior de seu objetivo, quando está tão intimamente ligada quanto aqui com a segunda forma em que ele a declara. Acabei de dizer que Paulo diferia dos homens que buscavam a justiça, não apenas porque suas concepções sobre o que a constituía não eram as mesmas, embora ele nesta mesma carta endossa os ideais gregos de "virtude e louvor", mas também e mais

enfaticamente, porque ele a procurava como um presente, e não como resultado de seus próprios esforços. Para ele, a única justiça que se aplicava era aquela que não era 'minha', mas tinha sua fonte e era transmitida por Deus. O mundo pensava na justiça como a designação geral sob a qual se resumiam os atos específicos de conformidade de um homem com a lei, a

soma total alcançada pela adição de muitos exemplos específicos de conformidade a um padrão de dever. Paulo aprendeu a pensar nisso como precedente e produzindo atos específicos. O mundo, portanto, disse e diz: Faça as obras e ganhe o caráter; Paulo diz: Receba o personagem e faça as obras. O resultado de uma única concepção de justiça

está nos esforços espasmódicos do homem comum após realizações isoladas, com longos períodos entre os quais o esforço desaparece em torpor. O resultado no caso de Paulo foi o que sabemos: um esforço contínuo para manter a mente e o coração abertos para o influxo do poder que, entrando nele, o tornaria capaz de realizar os atos específicos que

constituem a justiça. A única estrada é um caminho cansado, difícil de trilhar e, de fato, nem sempre é trilhada. Empilhar uma justiça pela acumulação de atos justos individuais é um esforço menos esperançoso do que o dos pólipos de coral que lentamente constroem seus recifes das profundezas do Pacífico, até que se elevem acima das ondas. Aquele que supõe ser

justo com a força de uma sucessão de atos justos, não apenas precisa de uma idéia mais profunda do que faz seus atos justos, mas também deve fazer um catálogo de seus injustos e se chamar de iníquo. O outro caminho é a libertação final de um homem da dependência de suas próprias lutas e substitui as tristes alternâncias de esforço e torpor, e a colheita

imperfeita de atos imperfeitamente justos, a atitude de receber, que substitui as lutas dolorosas e os esforços cansados.

. Buscar uma justiça que é 'minha', é buscar o que nunca encontraremos, e o que, se encontrado, desmoronaria embaixo de nós. Buscar a justiça que é de Deus é buscar o que Ele está esperando para conceder, e o que os

abençoados receptores sabem abençoadamente é mais do que sonhavam.

Mas Paulo procurou esse grande presente como um presente em Cristo. Foi quando ele foi 'encontrado nele' que se tornou dele, e ele foi encontrado 'sem culpa'. Esse dom de uma vida comunicada, que tem um viés em direção a toda bondade, e cuja operação

natural é inclinar todas as nossas faculdades para a conformidade com a vontade de Deus, é concedido quando 'vencemos a Cristo'. O possuindo, nós o possuímos. Não é apenas "imputado", como dizem nossos pais, mas é "transmitido". E porque é o dom de Deus em Cristo, foi na opinião de Paulo recebido pela fé. Ele

expressa essa convicção em forma dupla em nosso texto. É "pela fé" como o canal pelo qual passa em nossas mãos felizes. É "pela fé" ou, mais precisamente, "pela fé", como o fundamento sobre o qual repousa ou a condição da qual depende. Nossa confiança em Cristo nos traz Sua vida para nos santificar, e o inglês claro de todo esse ensinamento abençoado é:

se desejamos ser melhores, confiamos em Cristo e o colocamos nas profundezas de nossas vidas, e a justiça será nosso. Essa Presença transformadora colocada no 'homem oculto do coração' será como um perfume pungente em um guarda-roupa que mantém afastadas as mariposas e exala uma fragrância que perfuma tudo o que está por perto.

Mas tudo o que temos dito não deve ser entendido como se não houvesse esforço a ser feito, a fim de receber e viver manifestando a 'justiça que é de Deus'. Deve haver o abandono constante do eu e a utilização constante da graça dada. A justiça é concedida sempre que a fé é exercida. A mão nunca é estendida e o presente não é

depositado nela. Mas o objetivo de uma vida é possuir a "justiça que é de Deus pela fé", porque esse dom é capaz de aumentar indefinidamente e recompensará os esforços mais árduos de uma alma crente enquanto a vida continuar.

III O objetivo da vida de Paulo se estende além dessa vida.

Devemos ser responsáveis por acumular muito significado em suas palavras, se fixarmos em sua notável expressão 'ser encontrado Nele', como contendo uma referência clara àquele grande dia de julgamento final? Recordamos outras instâncias do uso da mesma expressão em conexões que apontam inconfundivelmente para

esse tempo. Como 'estar vestido, não seremos encontrados nus' ou 'a prova de sua fé. . . pode ser achado em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo, 'ou' encontrado dEle em paz sem mancha, sem culpa '. À luz dessas e de outras passagens semelhantes, não parece irracional supor que esse "achado" inclua uma referência ao local do

apóstolo após a morte, embora não esteja restrito a isso. Ele pensa no olhar perspicaz do juiz levando em consideração, penetrando em todos os disfarces e melancolicamente, bem como em personagens penetrantes, até encontrar o que procura. Aqueles que são 'encontrados Nele' naquele dia, estão lá e, portanto, para sempre. Não há mais medo de sair da

união com Ele, ou de ser, por estágios graduais e inconscientes, ou por ataques repentinos e dominadores, realizados no recinto sagrado da Cidade de Refúgio, onde eles habitam para sempre. Uma presunção perigosa às vezes levou à afirmação excessivamente confiante de que "uma vez em Cristo sempre em Cristo". Mas Paulo nos ensina que essa

segurança da habitação permanente nEle deve ser para sempre nesta vida o objetivo de nossos esforços, e não um fato consumado. Enquanto estamos aqui, a possibilidade de cair não pode ser excluída, e sempre deve surgir diante de nós a pergunta: Estou em Cristo? Portanto, há necessidade de vigilância contínua, autocontrole e

desconfiança, e o objetivo da vida deve ser perpétuo, não apenas porque é capaz de expansão indefinida, mas porque nossa fraqueza é capaz de abandoná-la. É somente quando, finalmente, somos encontrados por Ele, nele, que estamos ali para sempre, com todos os perigos da partida dEle no final. Naquela cidade de refúgio, e apenas lá, 'os

portões não serão fechados', não apenas porque nenhum inimigo tentará entrar, mas também porque nenhum cidadão desejará sair.

Deveríamos ter antes de nós nessa hora, e o objetivo de nossa vida deveria definitivamente incluir o exame final no qual muitas coisas ocultas virão à luz, muitas coisas perdidas há muito tempo serão

encontradas e o lugar último de cada homem em relação a Jesus Cristo será libertado de incertezas, ambiguidades, hipocrisias e disfarces, e tornado claro a todos os espectadores. Naquele grande dia de 'descoberta', alguns de nós terão que perguntar com o coração afundando: 'Você me encontrou, meu inimigo?' e outros irromperão com a alegre aclamação: 'Eu o

encontrei', ou melhor, 'fui encontrado com ele'.

Portanto, temos diante de nós o único objetivo razoável de um homem ter Cristo, ser encontrado Nele, ter Sua justiça. É razoável, é grande o suficiente para absorver todas as nossas energias e recompensá-las. Durará uma vida e continuará imperturbável além da vida. Após isso,

todos os outros objetivos cairão em seus lugares. Esse é o meu objetivo?

Comentário de Benson

Php 3: 8-11 . *Sim, sem dúvida* - não apenas quando fui convertido pela primeira vez, mas ainda *considero* essas e todas as outras coisas, por mais valiosas que sejam, *mas apenas uma perda.* Tendo dito, no

versículo anterior, que ele considerava seus privilégios como judeu e sua justiça pela lei como *perda* ou coisas a serem jogadas fora, ele acrescenta aqui que viu à mesma luz todas as coisas que os homens se valorizam e sobre os quais constroem sua esperança de salvação: tais como seus talentos naturais e adquiridos, seu conhecimento, sua virtude moral e até suas boas

obras; sim, e todas as riquezas, honras e prazeres do mundo; todas as coisas em que as pessoas buscam sua felicidade. *Pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor* - Em comparação e para que eu possa alcançar, o conhecimento experimental e prático de Cristo, como meu Senhor, como meu Profeta de ensino, meu sacerdote expiatório e

mediador, meu libertador e rei governante, reinando em meu coração por sua graça, e governando minha vida por suas leis. Pois o apóstolo evidentemente respeitava aqui todos os ofícios e personagens de Cristo, e pretendia que o que ele diz fosse entendido como santificação e obediência prática, assim como iluminação e justificação. E ele considerou todas as

coisas de que ele fala como inúteis, não apenas porque eram ineficazes para obter para ele a aceitação de Deus, mas porque em si mesmas são de pouco valor em comparação com o verdadeiro conhecimento de Cristo e o caminho da salvação através
dele; bênçãos que o apóstolo considerava assim, que ele desprezava todos os outros conhecimentos e

todas as realizações humanas, como coisas comparativamente indignas de seus cuidados, enquanto seguia seu caminho para a vida eterna. *Por quem* realmente *sofri a perda de todas as coisas* - que o mundo aprecia, admira, ama e deleita. Parece provável, a partir disso, que ele havia sido excomungado pelos judeus em Jerusalém e estragado

seus bens: tratamento que alguns outros, que não eram tão desagradáveis para os judeus como ele, encontraram após se tornarem cristãos, Hebreus 10: 33-34 . *E eu os conto, mas excrementos* - Até agora estou longe de me arrepender, que me expus à perda deles. O discurso se eleva. *A perda* é sustentada com paciência; mas o *estrume* é jogado fora com

aversão. A palavra grega, assim traduzida, significa qualquer recusa vil das coisas, a escória de metais, os restos de bebidas alcoólicas, os excrementos de animais, os restos de carne mais inúteis, as miudezas mais baixas, adequadas apenas para os cães; o apóstolo vê tudo o que envolveria sua dependência de justificação ou competiria com Cristo

por sua afeição. *Para que eu possa ganhar a Cristo* - que ele seja meu Salvador e Senhor; pode ter interesse em todos os ofícios que ele sustenta e em tudo o que fez e sofreu pela salvação dos homens, e pode ser participante dos benefícios que ele adquiriu para mim. *E ser encontrado nele* -

Vitalmente unido a ele pela fé e amor; *não ter a minha*

própria justiça, que é da lei - Essa justiça meramente externa prescrita pela lei e realizada em minha própria força; *mas aquilo que é através da fé de Cristo* - a justiça justificativa, santificadora e prática que é alcançada através da crença em Cristo e nas verdades e promessas de seu evangelho. Veja em Romanos 4: 6-8 ; Efésios 4: 22-24 ; 1 João 3: 7 . *A*

justiça que é, **εκ Θεου** , *de,* ou *de Deus* - que é o dom de sua graça e misericórdia, e não adquirida pelo meu mérito; e é do seu Espírito, não afetado por minhas próprias forças, somente pela instrumentalidade da fé; uma fé, no entanto, produtiva de amor e de toda santidade e justiça. A frase no original aqui, **την εκ Θεου δικαιοσυνην** , *a*

justiça de, ou *de Deus,* é usada, diz Macknight: "Penso apenas nesta passagem. É contrário à *minha própria justiça, que é da lei,* uma frase encontrada em outras passagens, particularmente Gálatas 3:21 . Portanto, visto que a justiça da lei é aquela que é obtida de acordo com o teor da lei, *a justiça de Deus pela fé* é aquela que vem da

contabilidade de Deus, a fé do crente nele pela justiça, e de seu trabalho nessa fé. seu coração pelas influências de seu Espírito. ” *Para que eu o conheça* - em sua pessoa e ofícios, em sua humilhação e exaltação, sua graça e glória, como minha sabedoria e justiça, minha santificação e redenção; ou, como meu completo Salvador; *e o poder* - **Δυναμιν** , a eficácia; *de sua*

ressurreição - Demonstrando a certa verdade e infinita importância de todas as partes de sua doutrina, a aceitabilidade da expiação feita por ele pelo pecado (ver Romanos 4:25), abrindo uma relação entre a terra e o céu, e obtendo para mim o Espírito Santo, para me elevar da morte do pecado a toda a vida da justiça (João 16: 7), assegurando-me um julgamento futuro e eterno

(Atos 17:31), gerando-me novamente uma viva esperança de uma herança celestial (1 Pedro 1: 3) e elevando minhas afeições das coisas da terra para as coisas acima, Colossenses 3: 1-2 : *e a comunhão de seus sofrimentos* - simpatizando com ele em seus sofrimentos e participando dos benefícios comprado para mim assim; como também estando disposto a

tomar minha cruz e sofrer com ele, até onde sou chamado, sabendo que se sofrer com ele, também serei glorificado com ele. Veja a margem. *Ser adaptado à sua morte* - Estar morto para o mundo e o pecado, ou estar disposto a confirmar o evangelho, suportando as torturas da crucificação como ele fez, caso seja sua vontade, devo fazê-lo. *Se por qualquer*

meio - Tendo atingido toda uma conformidade com meu grande Mestre, feito e sofrido toda a vontade de Deus; *Eu poderia alcançar a ressurreição dos mortos* - À consumada santidade e bênção que ele concederá a todo o seu povo quando os mortos em Cristo ressuscitarem primeiro, e se distinguir com honra e glória proporcionais ao zelo e

diligência que eles têm manifestado em seu serviço.

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 1-11 Os cristãos sinceros se regozijam em Cristo Jesus. O profeta chama os falsos profetas de cães burros, Isa 56:10; a que o apóstolo parece se referir. Cães, por sua malícia contra professores fiéis do evangelho de Cristo, latindo para eles e mordendo-

os. Eles pediram obras humanas em oposição à fé de Cristo; mas Paulo os chama de maus trabalhadores. Ele os chama de concisão; como eles alugam a igreja de Cristo e a cortam em pedaços. A obra da religião não tem propósito, a menos que o coração esteja nela, e devemos adorar a Deus na força e graça do Espírito Divino. Eles se regozijam em

Cristo Jesus, não em meros prazeres e performances exteriores. Também não podemos nos guardar com sinceridade contra aqueles que se opõem ou abusam da doutrina da salvação gratuita. Se o apóstolo tivesse glorificado e confiado na carne, ele tinha tanta causa quanto qualquer homem. Mas as coisas que ele contou ganharam enquanto fariseu, e haviam

calculado, aquelas que ele contou como perda para Cristo. O apóstolo não os convenceu a fazer nada além do que ele próprio fez; ou aventurar-se em qualquer coisa que não aquela em que ele próprio aventurou sua alma que nunca morre. Ele considerou todas essas coisas apenas como perda, em comparação com o conhecimento de Cristo,

pela fé em sua pessoa e na salvação. Ele fala de todos os prazeres mundanos e privilégios externos que buscavam um lugar com Cristo em seu coração, ou podiam fingir qualquer mérito e deserto, e os consideravam apenas perda; mas pode-se dizer: é fácil dizer isso; mas o que ele faria quando chegasse ao julgamento? Ele sofreu a perda de todos pelos

privilégios de um
cristão. Não, ele não apenas considerou a perda, mas o mais vil recusador, miudezas atiradas aos cães; não apenas menos valioso que Cristo, mas no mais alto grau desprezível, quando colocado contra ele. O verdadeiro conhecimento de Cristo altera e muda os homens, seus julgamentos e maneiras, e os faz como se fossem feitos novamente. O

crente prefere a Cristo, sabendo que é melhor ficarmos sem todas as riquezas do mundo, do que sem Cristo e sua palavra. Vamos ver o que o apóstolo decidiu se apegar, e isso era Cristo e o céu. Somos desfeitos, sem justiça, onde aparecer diante de Deus, pois somos culpados. Existe uma justiça provida para nós em Jesus Cristo, e é uma justiça

completa e
perfeita. Ninguém pode se beneficiar disso, que confia em si mesmo. A fé é o meio designado para aplicar o benefício salvífico. É pela fé no sangue de Cristo. Somos feitos conformáveis à morte de Cristo, quando morremos para pecar, como ele morreu pelo pecado; e o mundo é crucificado para nós, e nós para o mundo, pela cruz de Cristo. O apóstolo estava

disposto a fazer ou sofrer qualquer coisa, alcançar a gloriosa ressurreição dos santos. Essa esperança e perspectiva o levaram a todas as dificuldades em seu trabalho. Ele não esperava alcançá-lo através de seu próprio mérito e justiça, mas através do mérito e justiça de Jesus Cristo.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Sim, sem dúvida, e conto todas as coisas, exceto a perda - Não apenas as coisas que ele havia acabado de especificar e que ele próprio possuía, ele diz que estaria disposto a renunciar a fim de obter interesse no Salvador, mas tudo o que poderia ser imaginado. Se toda a riqueza e honra que se pudesse conceber dele, ele estaria disposto a renunciá-los, a fim de obter o

conhecimento do Redentor. Ele seria um ganhador que deveria sacrificar tudo para ganhar a Cristo. Paulo não apenas agiu sob esse princípio quando se tornou cristão, mas depois continuara pronto a desistir de tudo para obter interesse no Salvador. Ele usa aqui a mesma palavra - ζημίαν zēmian - que ele faz nos Atos dos Apóstolos, Atos

27:21 , quando fala da perda que foi sofrida ao perder de Creta, ao contrário de seus conselhos, na viagem a Roma. A idéia aqui parece ser: "O que eu poderia obter, ou possuía, considero perda em comparação com o conhecimento de Cristo, assim como os marinheiros fazem os bens sobre os quais atribuem um alto valor, em comparação com suas vidas. Valioso por mais

que estejam, estão dispostos a jogá-los ao mar para se salvar. " Burder, em Ros. Alt. você. neu. Morgenl and, in loc.

Pela excelência do conhecimento - Uma expressão hebraica para denotar excelente conhecimento. A idéia é que ele considerou todo o resto inútil em comparação com esse conhecimento e estava disposto a sacrificar todo o resto para obtê-lo. Sobre o

valor desse conhecimento do Salvador, veja as notas em Efésios 3:19 .

Por quem sofri a perda de todas as coisas - Paulo, quando se tornou cristão, desistiu de suas brilhantes perspectivas em relação a esta vida e a tudo em que seu coração havia sido colocado. Ele abandonou a esperança de honra e distinção; ele sacrificou toda perspectiva de ganho ou facilidade; e ele desistiu de seus amigos mais queridos e

se separou daqueles a quem amava ternamente. Ele poderia ter subido aos mais altos postos de honra em sua terra natal, e o caminho que um jovem ambicioso deseja estava totalmente aberto diante dele. Mas tudo isso foi alegremente sacrificado para que ele pudesse se interessar pelo Salvador e participar das bênçãos de sua religião. De fato, ele não nos informou sobre a extensão exata de sua perda ao se tornar cristão. Não é

improvável que ele tenha sido excomungado pelos judeus; e que ele havia sido renegado por sua própria família.

E conte-os, mas estrume - A palavra usada aqui - σκύβαλον skubalon - não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento. Significa, adequadamente, resíduos; recusar; o que é jogado fora como inútil; palha; miudezas, ou a recusa de uma mesa ou de

animais abatidos e, em seguida, de qualquer espécie. Nenhuma linguagem poderia expressar um sentido mais profundo da total inutilidade de tudo o que as vantagens externas podem conferir na questão da salvação. Na questão da justificação diante de Deus, toda a confiança no nascimento, no sangue, na moralidade externa, nas formas de religião, nas orações e nas esmolas deve ser renunciada e, em

comparação com os méritos do grande Redentor, deve ser estimado como vil. Tais eram as opiniões de Paulo, e podemos observar que, se fosse assim no caso dele, ele deveria estar no nosso. Tais coisas não podem mais valer para a nossa salvação do que para a dele. Não podemos mais ser justificados por eles do que ele. Também não farão nada mais no nosso caso para nos recomendar a Deus do que no dele.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

8. Sim, sem dúvida - Os manuscritos mais antigos omitem "sem dúvida" (grego, "ge"): traduza, "não mais". Não apenas "contei" aquelas coisas que acabamos de mencionar "perda por causa de Cristo, mas, além disso, até conto TODAS as coisas, exceto perda", etc.

pela excelência em grego ", por causa da excelência superior (a supereminência acima de todos) do conhecimento de Cristo Jesus".

meu Senhor - apropriação crente e amorosa Dele (Sl 63: 1; Jo 20:28).

para quem "por conta de quem".

Sofri a perda - não apenas "contei" a "perda", mas realmente a perdi.

todas as coisas - o grego tem o artigo, referindo-se às anteriores "todas as coisas"; "Sofri a perda de todos eles."

esterco grego ", rejeitos (como excrementos, escórias, escória) lançados aos cães", como expressa a derivação. Uma "perda" é algo que tem valor; mas "recusar" é jogado fora como não digno de ser mais tocado ou olhado.

vencer - Traduzir, de acordo com a tradução, Filipenses 3:

7, "ganhar a Cristo". Um homem não pode fazer das outras coisas seu "ganho" ou principal confiança e, ao mesmo tempo, "ganhar a Cristo". Aquele que perde todas as coisas, e até a si mesmo, por causa de Cristo, ganha a Cristo: Cristo é Seu, e Ele é de Cristo (Então 2:16; 6: 3; Lu 9:23, 24; 1Co 3:23).

Comentários de Matthew Poole

Sim, sem dúvida; ele enfaticamente, em grego, expressa sua resolução mais forte após uma deliberação posterior. **E eu conto todas as coisas;**

como ele havia calculado e avaliado quando foi encarregado de entreter a Cristo, então, no momento, ele não alterou seu julgamento na avaliação de qualquer coisa que havia

rejeitado; sim, ele fala universalmente, o que fez, mas indefinidamente, usando o tempo presente com uma partícula discreta: ele desestimou, não apenas seus privilégios e exercícios judaicos antes, mas seu cristão após a conversão, de qualquer valor para elogiá-lo a Deus, ou como qualquer assunto a ser repassado para sua justificação diante de Deus; mostrando que ele

não atribuiu o fato de ser aceito à vida eterna, a suas próprias obras depois de ter sido renovado, e agora havia tantos anos servindo a Deus em seu ministério apostólico, realizando obras tão excelentes, plantando tantas igrejas, ganhando tantas almas para Cristo , passou por perigos pelo nome de Cristo. Ele notavelmente coloca *tudo,*não apenas o

que ele havia recitado antes, mas a todos os trabalhos como tais, sim, e a todos os que pudessem ser pensados além de Cristo. **Mas perda;** sejam eles quais forem, eles são apenas perda ou dano, sem valor para mim, como qualquer dependência deles para aceitação com Deus. **Pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor;** comparado com o

valor e a excelência superados no conhecimento fiducial, experimental (como é evidente a seguir) de Jesus Cristo, em sua pessoa, ofícios e benefícios, em que um olho de fé pode discernir mistérios transcendentes, **Isaías 53: 2 João 17 : 3 1Jo 5:20 1 Timóteo 3:16 1 Pedro 1:12** ; ser adorado pelos servos sinceros de um Senhor tão excelente,

Marcos 5:30 , **33** ; ter interesse em quem e apreciar quem, tudo é desprezível. **Por quem sofri a perda de todas as coisas;** para quem (ele acrescenta) ele não apenas considerou a perda *como* *{* ***Filipenses 3: 7*** *}* em seu julgamento e disposição para perdê-los, mas na

verdade sustentou a perda deles, **Atos 20:23 1 Coríntios 4:13 2 Coríntios 11:23** , & c .: quanto a qualquer pedido de sua aceitação, ele fez com que todos seguissem neste caso, o que ele não pôde fazer até que Deus, por sua rica e insuperável graça, forjasse essa resolução nele, por seu Espírito Santo ; então ele voluntariamente fez isso. **E conte-os apenas estrume;**

sim, e ao declarar corretamente os relatos, ele considerou que não era perdedor pela troca, na medida em que os estimava, em equilíbrio justo, *comparando as coisas espirituais com as espirituais,* 1 Coríntios 2:13 , em ponto de confiança. coisas excelentes com um

Cristo excelente, para não serem melhores que esterco, como nós, com o siríaco e outros, traduzimos a palavra; ou cães, carne, resíduos jogados nos cães, com outros; e pode concordar com a rajada daqueles, **Filipenses 3: 2** , a quem ele chama de *cães,* Mateus 15:26 Marcos 7:27. Aqueles que conhecem muito bem os autores gregos criticam

amplamente a palavra, que é reconhecida em todas as mãos por importar coisas, se não repugnantes, mas vis e desprezíveis como palha, etc. e, portanto, não absolutamente, mas a respeito deles, Paulo considerou todas as coisas em comparação com Cristo, mesmo nossas boas obras procedendo de um coração santificado, mas em parte; ele não significa a

substância, mas a qualidade da confiança ou mérito nela depositada; não em si mesmos, mas em relação à confiança neles, como perdão e aceitação de Deus: não no ponto de santificação, mas justificação, o apóstolo está aqui falando. Portanto, confiar neles não seria apenas comparativamente, mas positivamente, a maior perda, como afastar de

Cristo, que é o maior ganho, para o qual a perda de todo o resto seria sustentada. **Para que eu possa ganhar a Cristo;**

para que ele pudesse conquistá-lo, e ter certeza de um interesse nele, que ele havia descrito acima em seu estado de humilhação e exaltação, e gozar de comunhão com ele, **Mateus 11:28 Lucas 14:26 , 33 2**

Coríntios 4: 6 1Jo 5:12 ; dos quais ele receberia mais e por quem faria mais, visando tornar o próprio Cristo seu, por algum tipo de propriedade, 1 Coríntios 1:30 .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Sim, sem dúvida, e conto todas as coisas, exceto a perda ... Não apenas as coisas mencionadas anteriormente, mas

qualquer coisa e tudo mais, exceto Cristo, ou que estavam em competição com ele, ou estavam com falta dele; como suas partes naturais e adquiridas; toda a bússola de aprendizado que ele alcançara; toda a honra, crédito, reputação e popularidade que ele possuía em conhecimento e devoção; toda substância mundana, os confortos da vida e a própria vida; e toda

a sua justiça desde a conversão, assim como antes; disto, sem dúvida, poderia ser feito por aqueles que o conheciam, seus princípios e práticas: e tudo isso

para a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: "pelo conhecimento de Cristo" não significa subjetivamente o conhecimento que está em Cristo, ou que ele tem dos outros, como Deus ou

homem; mas objetivamente, aquele conhecimento que os crentes têm dele, que o conhecem não apenas em sua pessoa, como Deus sobre todos, mas como um Salvador e Redentor, e como deles; eles o conhecem em todas as suas relações, e particularmente como seu Senhor, não apenas pela criação, mas pela redenção e graça, como o apóstolo, enfatizando essas palavras "meu Senhor"; expressando assim sua fé de interesse

nele, seu grande afeto por ele e uma alegre sujeição a ele. E esse conhecimento não é geral, mas especial, espiritual e salvador; é um conhecimento da aprovação de Cristo acima de todos os outros; um fiducial,que confia nele, une-se a ela e é ao mesmo tempo experimental e prático e, pelo menos às vezes, apropriado; e, embora imperfeito, é progressivo e capaz de ser aumentado, e será finalmente levado à

perfeição. É alcançado não pela luz da natureza, nem pela ajuda da razão carnal, nem pela lei de Moisés, mas pelo evangelho da graça de Deus como um meio; e a causa eficiente disso é Pai, Filho e Espírito; o Pai revela Cristo em seus santos; o Filho lhes dá entendimento para conhecê-lo; e o Espírito é um espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dele; e esse conhecimento é muito excelente: um conhecimento espiritual de

Cristo é mais excelente do que geral e nocional, ou do conhecimento de Cristo segundo a carne; e o conhecimento de Cristo sob a dispensação do Evangelho,embora a mesma natureza seja mais excelente do que aquela que estava sob a dispensação legal, por promessas, profecias e pela lei cerimonial, em grau, extensão e clareza; mas o conhecimento mais excelente de Cristo é o dos santos no céu; sim, até existe uma

excelência no que os santos têm aqui na terra e um superior a todos os outros conhecimentos, se considerarmos o autor e o original: não é de nós mesmos, nem pela assistência dos homens; não está no livro da natureza, nem nas escolas dos filósofos; não é da terra, nem da terra, mas vem de longe, de cima, do céu, de Deus, o Pai das luzes; é uma dádiva de graça, distintiva, e é muito abrangente, indizível e

imutável: e quanto ao seu objetivo, é Cristo, o principal dos dez mil;quem fez os céus, a terra e os mares, e tudo o que neles existem, o sol, a lua e as estrelas, homens e animais, pássaros e peixes, fósseis, minerais, vegetais e tudo na natureza; e, portanto, o conhecimento dele deve ser superior ao conhecimento de tudo o mais; e, o que aumenta sua excelência, torna Cristo precioso, emprega fé e confiança nele, influencia a

vida e a conversa, humilha a alma e cria nela verdadeiro prazer e satisfação; quando todo o outro conhecimento se enche de amor próprio, orgulho e vaidade, e aumenta a tristeza; considerando que isso não é apenas útil na vida, mas apoia, como nas aflições, o mesmo nos pontos de vista da morte e da eternidade; através dela, a graça é recebida agora, e por ela a glória a seguir; pois é o começo, fervoroso e penhor da vida eterna. Bem, que o

crente conte todas as coisas, exceto a perda,como o apóstolo fez; quem acrescenta, para mais confirmação do que ele havia afirmado,

por quem sofri a perda de todas as coisas; ele abandonou toda a confiança em seus privilégios carnais, e justiça civil, cerimonial e moral, por Cristo e sua justiça; ele se separou de todos por esta pérola de grande preço; ele perdeu seu bom nome, crédito e

reputação entre os homens, e sofreu aflições e perseguições de várias formas; ele perdeu os confortos da vida, estando frequentemente no frio e na nudez, na fome e na sede, e estava pronto para sofrer a própria perda de vida por professar e pregar a Cristo:

e conte-os apenas estrume; ou carne de cachorro; veja Filipenses 3: 2 ; o que é adequado apenas para ser lançado aos cães, como a palavra significa; e pretende

tudo o que é básico,
mesquinho e sem valor;
como as fezes dos homens,
as borras e as borras do licor,
a queda de frutas, palha,
restolho, a escória de metais,
esterco e outras coisas: assim
ele estimava sua descida
carnal; sua forma e seita de
religião, e zelo nela; sua
justiça cerimonial e moral
antes e depois da conversão;
e tudo da criatura, ou o que
era dele, e apenas carne;
sendo da mesma opinião
com a igreja de antigamente,

que considerava suas retidão, as melhores e a totalidade delas, como "trapos sujos". O apóstolo em seguida expressa seu fim e pontos de vista nisso,

para que eu possa ganhar a Cristo; não se interessar por ele, por isso ele já tinha, e sabia que tinha, e que nunca deveria perdê-lo; e além disso, o interesse em Cristo não é algo que começa com o tempo, mas começa desde toda a eternidade; e não é obtido de todo, nem por boas

obras, nem arrependimento, nem fé; pois estes, se corretos e genuínos, são os frutos e efeitos de um interesse em Cristo, mas é o que é dado livremente. O significado do apóstolo é que ele possa obter ou adquirir um conhecimento maior de Cristo; e ele não se importava com o esforço, com as despesas, nem com as perdas sofridas pelo que considerava mais excelente e pelas quais já havia sofrido a perda de todas as coisas; e se

ele tivesse mais a perder, poderia voluntariamente participar com isso por mais conhecimento;
compare Filipenses 3:10; ou seu senso é que ele pode ganhar por Cristo, ou que Cristo possa ser ganho para ele, como ele achou que era, e como ele é para todo crente; que ao se separar de todos por Cristo, ganha muito por ele, como justiça justificativa, aceitação de Deus, paz, perdão, vida, graça e glória.

Geneva Study Bible

Sem dúvida, sim, e eu conto {E} todas as coisas , *mas* a perda para a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas as coisas, e as considero *mas* refugo, para que possa {f} vitória Cristo,

(e) Ele exclui todas as obras, aquelas que antecedem e também as que vêm depois da fé.

(f) Para que, em seu lugar, eu possa obter Cristo, e de um homem pobre ficar rico, até agora estou perdendo alguma coisa.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 3: 8 . Ἀλλά é o climático *, mas, ainda assim, muito mais* , fornece uma referência *corretiva* do sentido, significando que

com
o ἅτινα anterior … ζημίαν ainda não foi dito o suficiente. Comp.em 2 Coríntios 7:11 . Por **outro lado** , está implícito que “ **antes de** confirmar”, **concluímos** ex rebus ita comparatis conficiat ”, Klotz, *ad Devar* . p.663.
Portanto, ἀλλὰ μὲν οὖν : *at quidem igitur* .

O **καί** antes de (**γοῦμαι** (depois de **ἀλλὰ μ . Οὖν**) também serve para ajudar o senso *climático* , *superando o* que foi dito anteriormente: *etiam* , ie *adeo* . Consequentemente, deve ser explicado: *mas, por conseguinte, sou de opinião que tudo* (não apenas o que significou **bytινα** em Php 3: 7) *é uma desvantagem* . É

claro, também, do seguinte **διὰ τὸ ὑπερέχον κ.τ.λ.** que **πάντα** é de fato significado *sem restrição*, de *todas as* coisas, bens, honras, etc. (comp. também Hofmann), mas *na medida em que não sejam subordinados ao conhecimento de Cristo*. A explicação de outros, segundo a qual **ἀλλὰ μὲν οὖν** se destina a opor o *presente* **ἡγοῦμαι** por

meio de correção ao ἤγημαι *perfeito* (Calvin e outros, incluindo Winer, p. 412 [ET 552], e a explicação até agora dada por mim) , está incorreto porque ἤγημαι , e não o aoristo ἡγησάμην, foi empregado anteriormente, e o perfeito já envolve a continuidade da opinião no presente, de modo que nenhum contraste dos *tempos* seria

logicamente provocado. O contraste climático reside mais no fato de que o segundo ἡγεῖσθαι ζημίαν é muito *mais abrangente do* que o primeiro, de fato, *um sem exceção* (πάντα). διὰ τὸ ὑπερέχον κ .

τ . λ .] *por causa da superação do conhecimento de Cristo;* isto é, porque esse conhecimento, ao qual eu

alcancei, é uma possessão que se destaca em valor em tudo o mais; a qualidade eminente de uma possessão alcançada é o *fundamento* (διά) para estimar outras posses de acordo com sua relação com aquela e, consequentemente, se elas mantiverem a segunda em uma relação que nos é prejudicial, por considerá-las não mais como algo

vantajoso , mas tão doloroso. Quanto ao *adjetivo neutro* usado como substantivo com o genitivo, para a definição mais proeminente do atributo, ver Bernhardy, p. 155 f .; Winer, p. 220 [ET 294]. **Χριστὸς Ἰησοῦς ὁ κυριός μοῦ**

; esta é a *soma* fundamental *de todo o conteúdo* do conhecimento cristão. Esse conhecimento

salvador é a *inteligência* necessária da fé (comp. Em João 8:32) e cresce com a *experiência* da fé (Filipenses 3:10 ; Efésios 3:16 e segs.). **δι᾽ ὅν**] *para o bem de quem, ie* . por uma questão de possuí- *Lo;*

comp.depois **ἵνα**
Χριστὸν ... **αὐτῷ** . **τὰ πάντα**] *o todo* , não geral como **πάντα** anteriorment e (Hofmann), mas: o *que eu*

possuía , Php 3: 5-7 . Essa definição mais precisa do *artigo* resulta de ἐζημιώθην , em relação ao qual o *aorista* deve ser observado, pelo qual Paulo denota aquele grande momento histórico de sua vida, o evento de sua *conversão;* durante esse evento, ele *perdeu* todas as suas posses (pré-cristãs), e a partir de então *não as possui mais.*

. Lutero interpreta erroneamente:
“ *considerado como dano;* ”E a emoção e a força da expressão são enfraquecidas apenas
pelo sentido *reflexivo* dado com frequência (ver Beza, Calvin, Heinrichs, Flatt, Hoelemann, van Hengel e muitos): *Eu me fiz perder* - um significado, além disso, que não se pode mostrar que

pertence à forma passiva do aoristo desse verbo (nem mesmo em Lucas 9:25). A futura forma passiva ζημιωθήσομαι (v er Kühner, *ad Xen. Mem* . Iii. 9. 12, *Thuc* . Iii. 40. 2) é invariavelmente *damno afficiar* . **καὶ ἡγοῦμαι κ .**

τ . λ .] não deve ser tomado como independente (de Wette, Baumgarten-Crusius, Weiss), mas, de acordo com

o fluxo climático do discurso, como ainda em conexão contínua com *ΔΙ ʹʿὈΝ Κ* . Τ . Λ . ;daí *ΔΙ ʹʿὈΝ Τ* . Π . ἘΖΗΜ .Van Hengel não deve ser colocado entre parênteses. Paul *tornou-se perdedor* de todas estas coisas por amor de Cristo, e ele *mantém* -los como não é digno de posse, mas como *lixo!* σκύβαλον , [159] *recusar* (como varreduras, esterco, cascas e

similares); Sir 27:4 ; Plut. *Mor* . p.352 D; e veja Wetstein *ad loc .;* freqüentemente no *Anthol* ., ver Jacobs, *Ach. Tat* . p.522, *ad Anthol* . VII p. 173, IX. p.208. Comp. as expressões figurativas semelhantes **περικάθαρμα** e ***ΠΕΡΙΨΉΜΑ*** , 1 Coríntios 4:13 . ***Χ*** ***Χ*** . .**Δ** .

] O design no ***ἩΓΟῦΜΑΙ***

ΣΚΎΒ . ΕἾΝΑΙ : *para ganhar a Cristo* , não o objetivo de τὰ πάντα ἐζημιώθην (Hofmann), não havendo razão para tal referência retrospectiva. A *conquista* de Cristo, *ie* . a apropriação dEle por meio da comunhão provocada pela fé é a que, para ele, deve tomar o lugar dos antigos κέρδη que ele *perdeu* , e assim ele olhou para *esse ganho* em

seu ἡγοῦμαι σκύβαλα εἶναι ; está presente em sua opinião como o único e maior ganho para o qual ele tem que mirar. É verdade que Paulo já *tem* Cristo há muito tempo (Gálatas 2:20 ; Efésios 3:17 ; 2 Coríntios 13: 3); no entanto,
esse κερδαίνειν é, por natureza, um desenvolvimento cuja conclusão ainda está diante dele. Comp. Php 3:12 e segs.

[158] Observe aqui também a correspondência astutamente inventada de ζημίαν na versão. 7 f., E ἐζημιώθην na ver. 8, em que o primeiro expressa a ideia de *damnum, detrimentum* e o segundo: *eu me perdi.* Pode ser reproduzido em latim: “etiam censeo omnia *detrimentum* (*isto é,* detrimentosa) *esse…* prop

ter quem *omnium detrimentum* (*ie* jacturam) *p assus sum* censeoque e esse quisquilias.”

[159] Não deve ser derivado de **τοῖς κυσὶ βάλλειν** , *quod* canibus projicitur, mas de**σκῶρ** (**σκάς**). Veja Lobeck, *Pathol.* p. 92

Php 3: 8 . **ἀλλὰ μενοῦνγε** . Provavelmente **γε** deve ser lido (veja nota **crítica supr** .), **Pois** sua ausência em algumas boas autoridades é explicada pela facilidade com que poderia ser omitida (então D o omite em 2 Coríntios 11:16 ; [41] D [42] F [43] G em Romanos 8:32 ; B em Romanos 9:20). Quase = "Não, essa é uma maneira fraca de

expressá-la; I pode ir mais longe e dizer,"etc. ἀλλά sugere um contraste a ser introduzido, μέν acrescenta ênfase, enquanto οὖν , recolhendo o que já foi dito, corrige-o por meio de estender sua afirmação (γε dificilmente pode ser traduzido, representando, antes, um tom de voz ao retomar as limitações implícitas

em ἅτινα ... κέρδη).
“Antes, na verdade, conto *todas as* coisas”, etc. Não podemos ver, em vista da tradução natural de ἀλλὰ μενοῦνγε , como a ênfase poderia ser colocada em qualquer outra palavra que não seja πάντα . Não há necessidade de contrastar ἥγημαι e ἡγοῦμαι . Ele não compara presente e

passado. ἥγημαι já expressa a decisão fixa à qual ele chegou. Ele falou sobre suas importantes prerrogativas judaicas como "perda" por causa de Cristo. Agora ele amplia o alcance para πάντα. Este é o objetivo da vida cristã. Não é para ser dividido entre Cristo e terreno. Não é para se expressar com atenção a certos detalhes. “Se dissermos *algumas* coisas,

poderemos correr o risco de cair em um puritanismo unilateral” (Rainy, *op. Cit.* , P. 191). - **τὸ ὑπερέχον τ . γνώς . Χ . Ἰ . κ . τ . λ** . Um exemplo da predileção extraordinária da linguagem posterior por formar substantivos abstratos a partir de adjetivos e particípios. *Cf.* 2 Coríntios 4:17 , **τὸ** ... **ἐλαφρὸν τῆς θηίψεως ἡμῶν** . Provavelmente = “a coisa

superando (ou supremo), que consiste no conhecimento,” etc. “Nós vimos a sua glória.” Que glória supera tudo guiando-stars.- da Terra τ . γνώσεως . Esse conhecimento sobre o qual Paulo gosta tanto de morar é, como Beysch. bem expressa isso, "o reflexo da fé em nossa razão" (*op. cit.*, ii., p. 177) Está diretamente conectado à rendição da

alma a Cristo, mas, como Paulo ensina, isso sempre significa uma íntima intimidade com Ele, da qual brota um conhecimento sempre crescente de Seu espírito e vontade. Esse conhecimento estabelece uma base estável para o caráter cristão, impedindo que ele se evapore para um mero emocionalismo irracional. A concepção, que é proeminente nos escritos

de Paulo, é baseada na idéia do AT de conhecimento de Deus. Isso é sempre prático, religioso. Conhecer Deus é venerá-Lo, ser piedoso, pois conhecê-Lo é entender a revelação que Ele deu de Si mesmo. *Cf.* Isaías 11: 2 , Habacuque 2:14 . É natural que, nas epístolas posteriores, esse aspecto da vida espiritual entre em primeiro plano, visto que a fé cristã já estava sendo

confrontada por outras explicações da relação do homem com Deus. Conhecer Cristo, ensina o apóstolo, é ter a chave que desvendará todos os segredos da existência vistos do ponto de vista da religião. - τοῦ Κυρίου μ. Foi como Κύριος, o exaltado Senhor, que Paulo conheceu a Cristo. E sempre é desse ponto de vista que ele olha para trás e para frente.

Reconhecer isso é entender seu ensino doutrinário. - **δι' ὃν τ . πάντα ἐζημιώθην . τὰ πάντα**= "A soma total" em oposição a uma peça. (Assim também Holst.) Talvez em contraste **ἐζημ** . e **κερδήσω** , como no contraste semelhante em Filipenses 3: 7 , ele pode ter em vista as palavras de nosso Senhor em Mateus 16:26 . No NT, apenas o

passivo de ζημιόω é usado com várias construções. [Dá bom senso considerar καὶ ἡγ . σκύβ . como um parêntese, e assim fazer ἵνα κερδ . juntamente com seu paralelo τοῦ
γνῶναι dependem
de ἐζημ . Nesse caso, o apóstolo fala do ponto de vista de sua conversão. Ver J. Weiss, *Th. LZ* [44]., 1899, col. 264.] - σκύβαλα. A

derivação é incerta. Provavelmente está conectado com σκῶρ , "esterco". É frequentemente usado nesse sentido, mas também no significado mais amplo de qualquer "recusa", como os restos de um banquete. Veja uma grande coleção de exx. de escritores atrasados em Wetstein e Lft [45]., e *cf.* o paralelo apto em Plautus, *Truc.* , ii., 7, 5, *Amator qui bona sua pro*

stercore habet . Provavelmente, o **εἶναι** deve ser omitido, embora haja grande divergência nas autoridades. (Ver nota **crítica supra** *.*) Pode ser facilmente inserido como paralelo ao anterior **εἶναι** .— **ἵνα X** . **κερδήσω**. "Para que eu possa ganhar a Cristo." Não há nada mecânico ou fixo na comunhão com Cristo. Pode ser interrompido pela

decadência do zelo, pela intrusão do espírito terrestre, pela tolerância de pecados conhecidos, pelo fácil domínio da vontade própria e por inúmeras outras causas. Portanto, para mantê-lo, deve haver uma estimativa contínua das coisas terrenas em seu verdadeiro valor. Consequentemente, ele considera “ganhar a Cristo” como algo presente e futuro,

não como um ato passado. (Quanto à forma, um aoristo ἐκέρδησα é encontrado em Herod., Joseph., LXX, etc. Veja Kühner-Blass, *Gramm.* , Ii., P. 457.)

[41] Codex Claromontanus (sæc. Vi.), um MS greco-latino. em Paris, editado por Tischendorf em 1852.

[42] Codex Augiensis (sæc.

Ix.), Um MS grego-latino, no Trinity College, Cambridge, editado por Scrivener em 1859. Seu texto grego é quase idêntico ao de G, e, portanto, não é citado, exceto onde difere desse EM. Sua versão em latim, f, apresenta o texto da Vulgata com algumas modificações.

[43] Codex Boernerianus (sæc. Ix.), Um MS grego-latino, em Dresden, editado

por Matthæi em 1791. Escrito por um escriba irlandês, uma vez fez parte do mesmo volume do Codex Sangallensis (δ) da Evangelhos. O texto em latim, g, é baseado na tradução OL.

[44] . *LZ. Theologische Literaturzeitung* .

[45] Pé de luz.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

8) *Sim, sem dúvida, e* etc.] Melhor, talvez, **Sim** , **sim** , **eu até** etc. Ele acrescenta um duplo peso à afirmação; " *Eu conto* " (não apenas " *eu contei* "), enfatizando a atualidade da estimativa; e " *todas as coisas* ", não apenas motivos específicos de confiança. O que quer que, de qualquer ponto de

vista, pareça competir com Cristo como sua paz e vida, ele renuncia como tal; sejam feitos, sofrimentos, virtudes, inspiração,
revelações. *para*] Melhor, novamente, **por conta de** . *a excelência*] Mais lit., **a superação** . Para o amor de São Paulo por palavras superlativas, veja em Filipenses 2: 9 acima.

o conhecimento etc.) Ele descobriu, à luz da graça, que "esta é a vida eterna, *conhecer* o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo" (João 17: 3). Sobre as condições e bem-aventurança de tal "conhecimento" cp. por exemplo, Mateus 11:27 (onde a palavra é

semelhante, embora não seja idêntica); João 1: 10-12 ; João 10:14 ; João 14: 7 ; João 17:25 ; 2 Coríntios 5:16 ; 2 Coríntios 10: 5 ; Gálatas 4: 9 ; Efésios 3:19 ; 2 Pedro 3:18 ; 1 João 2: 3-5 ; 1 João 3: 6 ; 1 João 4: 7-8 . O apóstolo às vezes fala com certa depreciação do “conhecimento” (por exemplo, 1 Coríntios 8: 1 ; 1 Coríntios 13: 2 ; 1 Coríntios 13: 8). Mas ele quer dizer

claramente que existe um conhecimento que não se preocupa com Cristo e Deus, mas com curiosidades espirituais que podem ser conhecidas, ou pelo menos buscadas, sem vida e amor divinos. O conhecimento aqui em vista é o reconhecimento, desde o primeiro insight eternamente em diante, da “superação do conhecimento” (Efésios

3:19) realidade e glória da Pessoa e Obra do Filho do Pai, como Salvador, Senhor e Vida; um conhecimento inseparável do amor. Veja mais em Php 3:10 .

Observe o testemunho implícito de uma linguagem como a nossa diante da divindade de Cristo. CP. Efésios 3:19 e notas nesta série. *de Cristo Jesus, meu Senhor*] Observe

a solenidade e plenitude da designação. O glorioso Objeto brilha novamente diante dele, enquanto ele pensa nas palavras. Observe também a característica “ *meu* Senhor” (veja nota em Php 1: 3 acima). Há um *individualismo* divino no Evangelho, em profunda harmonia com suas verdades de comunidade e comunhão, mas não deve ser fundido nelas. “Um por um” é a lei da

grande reunião e incorporação (João 6:35 ; João 6:37 ; João 6:40 ; João 6:44 ; João 6:47 ; João 6:51

& c.); o indivíduo que crê, assim como a Igreja que crê, tem Cristo como "Cabeça" (1 Coríntios 11: 3) e vive pela fé naquele que amou o indivíduo e se entregou por ele (Gálatas 2:20 ; cp. Efésios 5:25). *para*

quem] e melhor, **por conta de quem** ; em vista da descoberta de quem. *Eu sofri* & c.] Melhor, **eu sofri**

& c .; uma referência à crise de sua renúncia à antiga confiança e também à severa rejeição com que a sinagoga o trataria como renegado. Essa alusão passageira ao tremendo custo pelo qual ele

se tornou cristão é, por sua própria passagem, profundamente impressionante e patética; e, é claro, tem uma influência poderosa sobre a natureza e a solidez das razões de sua mudança, e assim por diante as evidências da Fé. Veja sobre este último assunto, *Observations on the Character & c. de São Paulo* , por George, primeiro lorde Lyttelton (1747).

O verbo traduzido “ *sofri perda* ”, “fui *multado, mulcted* ” é semelhante ao substantivo “ *perda*”Usado logo acima e retoma. Há uma certa "brincadeira" verbal nisso; ele considerou seus antigos privilégios e *perda de* posição , do ponto de vista espiritual, e foi obrigado por outros a sentir a *perda deles* , em um respeito temporal. *todas as* coisas] O

Gr. sugere a paráfrase, **meu tudo** . *esterco*]

Melhor, **recusar** , como margem de RV. A palavra grega é usada em escritores seculares em ambos os sentidos. Sua derivação provavelmente verdadeira favorece a primeira, mas a derivação popularmente aceita pelos gregos ("algo *lançado aos cães* ") a segunda. E esse fato se apóia na inferência de que, na

linguagem comum, isso significava os restos de uma refeição, ou algo semelhante. Veja Lightfoot aqui.

que eu possa ganhar] Melhor, com RV, **que eu possa ganhar** ; o verbo ecoa o substantivo de Php 3: 7 .

Não havia *mérito* em chegar a uma verdadeira convicção sobre "confiança na carne"; mas essa convicção era um antecedente tão vital para a sua posse e fruição de Cristo que era *como se fosse* o preço pago para "ganhá-lo". CP.as imagens de Apocalipse 3: 17-18 .

" *Para que eu possa* ": - praticamente, podemos parafrasear "que eu *possa* ";

com uma referência ao *passado* . A principal influência da passagem está obviamente na crise de sua conversão; sobre o que ele perdeu e ganhou, mas ele fala como se estivesse na crise agora. Não raramente no grego do NT, o passado é assim projetado no presente e no futuro, onde certamente em inglês deveríamos dizer " *poder* ", não " *poder* ". por exemplo

(no grego) Mateus 19:13 ; Atos 5:26 ; 1 Timóteo 1:16 ; 1 João 3: 5. É verdade que o apóstolo aqui usa o presente, não o passado, no verbo principal adjacente (" *conto* "). Mas isso pode muito bem ser um caso excepcional de projeção de *toda a* afirmação sobre o passado, em vez de parte dela, no presente. - Ou as palavras “ *e as consideram recusadas* ” não podem ser

entre parênteses? Nesse caso, ele diria, com efeito, qual seria a antítese mais vívida: "Sofri a *perda* de tudo, (e um inútil 'tudo' *agora vejo agora*) 'para *ganhar a* Cristo".

Ele assim "ganhou" nada menos que Cristo; não meramente benefícios subsidiários e derivados, mas a Fonte e o Segredo de todos os benefícios. A pessoa

gloriosa, “que nos é feita por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Coríntios 1:30), era agora sua, numa possessão misteriosa, mas real.

Gnomen de Bengel

Php 3: 8 . **Μενο Therev** , *sim*) Existe uma amplificação da linguagem, a saber, no emprego dessa partícula e, em seguida, pela adição enfática [*Epitasis* . Anexar.] De termos

sinônimos; também na denominação mais completa do próprio Cristo. - **καὶ ἡγοῦμαι** , *mesmo eu conto*) **καὶ** , *inclusive* , intensifica a força do tempo presente

em **ἡγοῦμαι** , *conto* . A justiça, não apenas a princípio, mas sempre ao longo de toda a carreira dos santos, é de fé. - **πάντα** , *todas as coisas*) não apenas aquelas que

mencionei agora, mas *todas as*
coisas.— **διὰ** - **γνώσεως** ,
κ . **τ** . **λ** ., *para* - *do*
conhecimento , etc.)
Construído com *eu*
conto [37], e refiro-me a
isso, Php 3: 10-11 , **τοῦ**
γνῶναι , *que eu sei* .— **τὸ**
ὑπερέχον **τῆς**
γνώσεως , *a excelência do*
conhecimento)
A *excelência* pertence
apropriadamente a Cristo;

mas quando ele é conhecido, o *conhecimento de Deus* da mesma forma obtém *excelência* .- **τοῦ Κυρίου μου** , *do meu Senhor*) *A apropriação do* [Salvador pela] believer.- **ἐζημιώθην**) não só *eu contei-lhes a perda*, mas, na realidade, *eu os* **rejeito.** - **σκύβαλα**) Existe aqui uma amplificação em relação à abnegação do crente quanto a todas as

coisas: ζημία , *perda* , ocorre com equanimidade; **σκύβαλα** s ão jogados fora às pressas, como coisas que depois não são consideradas dignas de serem tocadas ou vistas. A palavra hebraica, פר **contains** , contém uma antanaclasia [38] em relação aos *fariseus;* [39] ver P. Zornii, T. 2. Opusc. sacr. p.514. Gataker diz: " **σκύβαλον** assinala

qualquer coisa sem valor, que deve ser descartada, como excrementos de animais, resíduos e borras de licores, escória de metais, o que cai das plantas, o lixo das colheitas, o farelo da refeição, as migalhas da mesa, as limpezas das mãos, destinadas aos cães. [40] Veja isso em Adversar. misc. posth. boné. 43. ”- ἵνα , *que*) As duas coisas são incompatíveis,

tanto para reter outras como para obter (obter) Cristo. - κερδήσω καὶ εὑρεθῶ , para *que eu possa vencer e* ele *descobriu*) Cada um dos dois é antitético para ζημίαν , *perda* . Quem perde todas as coisas, nem mesmo a si mesmo, vence a Cristo e é vencido em Cristo. Cristo é dele, e ele é de Cristo. Mais ainda, Paulo fala como se ainda não tivesse vencido.

[37] Por causa da excelência, etc., conto todas as perdas: não com εἶναι ζημίαν, como perda por conta da excelência do conhecimento. - ED.

[38] A mesma palavra, no mesmo contexto, usada em um duplo sentido. Veja Anexar. - ED.

[39] De quem Paulo, ver. 5,

disse que ele era um, *um fariseu* , th. *Farash* , no sentido *separado:* e, no entanto, alguém que contava tudo, menos Cristo שֶׁרֶשׁ, no sentido. - ED.

[40] De acordo com a derivação atribuída a **σκύβαλον** , **εἰς κύνας βάλλειν** ,
como **σκορακίζω** , de **εἰς κόρακας** . — ED.

Comentários do púlpito

Verso 8. - Sim, sem dúvida, e conto todas as coisas, exceto a perda . Ele mantém firme a verdade que aprendeu uma vez; ele ainda considera todas as coisas como perda em comparação com a única coisa necessária. As partículas usadas aqui (veja Winer, seita. Liii.) Corrigem e fortalecem a afirmação do último verso, tanto quanto

ao tempo, "eu conto", e quanto à extensão, "todas as coisas", não apenas os privilégios mencionados acima . Pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor . A preposição pode ser traduzida "por uma questão de", como no ver. 7 ou "por causa de". O conhecimento de Cristo é uma bênção tão extraordinária e transcendente que nada

mais é digno de ser chamado de bom em comparação com esse bem maior. Sua glória, como o sol nascente,oprime e oculta todas as luzes menores.**Meu Senhor.** O pronome expressa o calor de sua afeição, a estreita comunhão pessoal entre o apóstolo e o Salvador (ver cap. 1: 3). Por quem sofri a perda de todas as coisas ; pelo contrário, **sofri a perda de** ; literalmente, fui multado

ou **mulcted** ; o aoristo se refere ao tempo de sua conversão. **Todas as coisas** (τὰ πάντα); tudo o que eu tinha no mundo, tudo meu, todas as coisas juntas (comp. Romanos 8:32). Ele perdeu tudo por Cristo, por possuir Cristo: com Cristo Deus livremente lhe dará todas as coisas (τὰ πάντα novamente). E conte-os apenas esterco, para que eu possa ganhar a

Cristo . Σκύβαλα(também em Ecclus. 27: 4); esterco, ou talvez recusar, carne de cachorro; comp. Mateus 15:26, 27 . Lá os judeus eram as crianças, os cães gentios. São Paulo aqui, como na versão. 2, inverte os termos da comparação; os privilégios legais dos judeus, mas como migalhas lançadas aos cães em comparação com as ricas bênçãos do evangelho. Comp.também

Mateus 16:26 , onde nosso Senhor usa os mesmos verbos, para perder e ganhar; o mundo inteiro é apenas perda, diz o Salvador, comparado com a alma que nunca morre. A perda de tudo neste mundo (São Paulo ecoa as palavras sagradas) é como nada; todas as coisas reunidas são apenas esterco, comparadas com a única coisa que São Paulo tanto desejava obter, o próprio

Cristo - sua presença na alma, união espiritual com o Senhor. "Ganhar a Cristo é agarrar-se a ele com firmeza, recebê-lo interiormente em nossos peitos e, assim, torná-lo nosso e de nós mesmos, para que possamos nos unir a ele como nossa Cabeça, desposada a ele como nosso Marido, incorporada a nós. ele como nosso alimento, enxertado nele como nosso estoque e depositado sobre

ele como uma fundação segura "(Bishop Hall, 'Christ Mystical', cap. 6, citado pelo bispo Ellicott).

Estudos da Palavra de Vincent

Sim, sem dúvida (ἀλλὰ μὲν οὖν)

Ἀλλὰ mas, Filipenses 3: 7 , coloca esse versículo em contraste direto com o verso anterior. Sim, ou em verdade, neste versículo afirma mais do que a afirmação anterior,

embora, portanto, (não traduzido), colete e conclua o que foi dito anteriormente: Sim, em verdade.

Todas as coisas

Um avanço naquelas (coisas) de Filipenses 3: 7 .

Pela excelência, etc. (διὰ)

Por conta de: porque o conhecimento de Cristo é muito maior do que todas as outras coisas.

Sofri a perda (ἐζημιώθην)

Rev., melhor, eu sofri; quando eu abracei o cristianismo. Lit., foi mulcted. Veja em Mateus 16:26 , e veja afastado, Lucas 9:25 .

Todas as coisas (τὰ πάντα)

Coletivamente. Todas as coisas mencionadas em Filipenses 3: 5-7 .

Estrume (σκύβαλα)

Rev., recusar. Excremento ou o que é jogado fora da mesa; restos. A derivação é incerta. De acordo com

alguns, é uma contração do ἐς κύνας βάλλω jogar nos cães. Veja na imundície, 1 Coríntios 4:13 . Observe a repetição de ganho, contagem, perda, todas as coisas, Cristo.

Vitória (κερδήσω)

Rev., melhor, ganho, correspondendo a ganho, Filipenses 3: 7 .

Ligações

Filipenses 3: 8
Filipenses 3: 8 Textos paralelos Filipenses 3: 8

Google

Texto original em Inglês:

How that knowledge is gained we learn in Ephesians 3:17-18 , “That Christ may dwell in your hearts by faith: that ye, being rooted and grounded in love, may .

Sugira uma tradução melhor